

A ESCOLA AMERICANA DE CURITIBA (1891-1930): UMA FILIAL DA ESCOLA AMERICANA DE SÃO PAULO

Ivanilson Bezerra da Silva*

lattes.cnpq.br/3842641696560011

Resumo: O presente artigo tem como objetivo mostrar que a Escola Americana de Curitiba dirigida pelas missionárias Mary Dascomb e Elmira Kuhl fazia parte da rede de escolas organizadas pelo educador Horace Lane. As fontes analisadas sugerem que tais missionárias estavam subordinadas às orientações pedagógicas e supervisão da Escola Americana de São Paulo. Esta tornou-se a base para a compreensão de outras escolas americanas implantadas no Brasil durante a atuação de Horace Lane como diretor e supervisor da obra educacional da Igreja Presbiteriana norte-americana. Postulamos que Horace Lane formou uma rede de escolas, principalmente, em cidades que contavam com o apoio de maçons, republicanos, presbiterianos e de pessoas ligadas a sua rede de sociabilidade. No caso de Curitiba, a escola foi organizada por causa do núcleo presbiteriano organizado no ano de 1884 e por causa da relação do educador com as referidas missionárias. Como parte da rede de escolas, a Escola Americana de Curitiba, de confissão de fé presbiteriana, concorria com as escolas de outras denominações religiosas que compunham o campo educacional paranaense.

Palavras-chave: Horace Lane; Mary Dascomb; Elmira Kuhl; Escola Americana, Curitiba.

THE AMERICAN SCHOOL OF CURITIBA (1891-1930): A BRANCH OF THE AMERICAN SCHOOL OF SÃO PAULO

Abstract: This article aims to show that the American School of Curitiba led by the missionaries Mary Dascomb and Elmira Kuhl was part of the network of schools organized by the educator Horace Lane. The sources analyzed suggest that these missionaries were subordinated to the pedagogical guidelines and supervision of the American School of São Paulo. This became the basis for the understanding of other American schools implanted in Brazil during the performance of Horace Lane as director and supervisor of the educational work

* Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo, USP (Brasil). Diretor da Faculdade de Sorocaba e São Roque da Universidade Brasil. Contato: rev.ibs@gmail.com.

of the North American Presbyterian Church. We postulate that Horace Lane formed a network of schools, mainly in cities that had the support of Masons, Republicans, Presbyterians and of people connected to its network of sociability. In the case of Curitiba, the school was organized because of the Presbyterian nucleus organized in the year 1884 and because of the educator's relationship with the said missionaries. As part of the school network, the American School of Curitiba, with a Presbyterian faith confession, competed with schools of other religious denominations that made up the educational field of Paraná.

Keywords: Horace Lane; Mary Dascomb; Elmira Kuhl; American School; Curitiba.

* * *

Introdução

O presente artigo tem como objetivo mostrar que a Escola Americana de Curitiba dirigida pelas missionárias Mary Dascomb e Ella Kuhl fazia parte da rede de escolas organizadas pelo educador Horace Lane. Os trabalhos produzidos até o momento em torno da educação protestante não se debruçaram na análise sobre a expansão da proposta educacional de confissão de fé presbiteriana no formato de uma rede de filiais, assim como também não tomaram Horace Lane como o principal articulador desse projeto educacional. Tradicionalmente, sustenta-se o contrário, ou seja, que “o aparecimento das escolas protestantes americanas dentro do cenário educacional brasileiro não obedecia a nenhuma estratégia ou planejamento, elas surgiram como uma extensão das igrejas evangélicas e não como formação de uma rede escolar” (CLARK, 1998, p. 86). Pela análise que fizemos, chegamos à conclusão que Horace Lane articulou e organizou uma rede de escolas americanas no Brasil (SILVA, 2015).

Tais escolas seguiam os princípios da Escola Americana de São Paulo¹:

Observar o sistema de ensino americano: escola mista para ambos os sexos; liberdade religiosa, política e racial. Educação baseada nos princípios da moral cristã, segundo as normas das Santas Escrituras, atendendo ao conceito protestante que exclui da escola a campanha religiosa, limitando-se às questões de moralidade ética, contidas no ensino de Cristo (GARCEZ, 1970, p. 44).

Nesse sentido, acreditamos que a rede de escolas seria uma forma de concorrer no campo educacional brasileiro marcado pela presença da educação jesuíta e de outras denominações religiosas. Segundo, essa estratégia pode ser vista também como um projeto educacional que contrariava o interesse da Igreja Presbiteriana do Brasil e vinha ao encontro do pensamento educacional republicano. Desse modo, a rede de escolas organizadas por Lane confrontava os interesses da Igreja nacional que havia optado por não manter mais essa modalidade como estratégia missionária e fortalecia as relações de poder de Horace Lane com os republicanos brasileiros. Seu desligamento do campo religioso presbiteriano brasileiro e sua filiação ao campo presbiteriano norte-americano permitiram que ele saísse do controle da Igreja Presbiteriana do Brasil, dando-lhe maior autonomia na execução de seu projeto educacional (SILVA, 2015).

A associação de Lane com os republicanos pode ser observada não somente na sua participação na Reforma educacional paulista, mas também, na sua proposta educacional. Para ele, o modelo pedagógico americano ajudaria na construção de um “Brasil Novo”, moldado segundo os valores da cultura norte-americana (LANE, 1894). No campo político republicano não faltaram porta-vozes que fizeram circular representações sobre a importância do modelo pedagógico norte-americano. Tavares Bastos, Rui Barbosa, Rangel

¹ Segundo Hack (1985), as Escolas de Curitiba e Florianópolis seguiam os mesmos princípios. HACK, Osvaldo Henrique. Educação Brasileira: presbiterianismo e seu relacionamento com o sistema pedagógico. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1985.

Pestana engrossavam as fileiras daqueles que viam na pedagogia norte-americana uma oportunidade para construir uma sociedade moderna (HILSDORF, 1977; 1986, 2009).

Terceiro, a rede de escolas organizadas por Horace Lane faz parte do projeto educacional enquanto missionário-educador da Igreja Presbiteriana norte-americana. Nesse sentido, expandir escolas no território brasileiro e, sobretudo, no campo missionário sob sua responsabilidade coadunava com a proposta civilizatória da igreja americana ou, ainda, com seu expansionismo planetário (GRUZINSKI, 2001).

No entendimento de Nascimento (2007), a Igreja Presbiteriana norte-americana tinha como objetivo instalar uma rede de escolas no Brasil. A questão que levantamos é: essa rede de escolas tinha Horace Lane como figura central? A rede de escolas não era de iniciativa dos missionários americanos que antecederam Lane, embora desde a inserção do presbiterianismo no Brasil em 1859 havia uma preocupação de construir escolas. Vale relembrar que alguns autores (HILSDORF, 2009; MENDONÇA, 2008) defendem que a organização de escolas nos campos missionários inicialmente era de iniciativa pessoal da parte dos pastores e educadores. Tais escolas contavam com o apoio financeiro da Igreja e não configuravam uma rede de escolas antes de Lane. Por outro lado, não encontramos documentos que mostram missionários americanos que tivessem o status de supervisor da obra educacional, título dado a Lane pela Igreja Presbiteriana norte-americana (SILVA, 2015). O que nos faz pensar, que a rede de escolas surgiu a partir da atuação de Horace Lane como supervisor geral da obra educacional da estação South Brazil Mission.

Ribeiro (1981) afirma que foi construída uma constelação de escolas no Brasil, porém não pontua que se tratava de uma rede de escolas organizadas a partir de um plano educacional. Tais escolas tiveram duração muito curta. Alguns autores (ABREU, 2003; FIGUEIREDO, 2003; NASCIMENTO, 2007) chegaram até a mencionar que algumas escolas americanas eram filiais da Escola

Americana de São Paulo, porém não tomaram essa perspectiva como principal objeto de análise e nem discutiram em torno de quem estava à frente dessa rede.

Segundo Ferreira (1992, p. 212), do ponto de vista educativo, “a maior aquisição foi a colaboração que Chamberlain obteve, de Horácio Lane”. Com a sua vocação educacional, a Escola Americana de São Paulo expandiu não somente em números, mas na estrutura, na questão pedagógica, na ampliação de novos cursos e na formação do curso superior, na criação do Mackenzie College. O sucesso desse empreendimento educacional em São Paulo foi extremamente importante para as futuras iniciativas educacionais de Horace Lane em outras cidades.

Entendemos, portanto, que a Escola Americana em São Paulo na gestão de Horace Lane é a base para a compreensão de outras escolas americanas implantadas no Brasil durante a sua atuação como diretor e supervisor da obra educacional (SILVA, 2015). Abreu (2003), no seu estudo sobre a Escola Americana de Curitiba, sugere que houve uma tentativa de padronização na organização das escolas presbiterianas através da adoção do mesmo modelo de organização pedagógica, mesmo calendário, adoção dos livros didáticos, padronização das normas disciplinares. Essa padronização foi durante a gestão de Horace Lane na Escola Americana de São Paulo. Em nosso entender, a rede seria um conjunto de escolas ligadas administrativamente a Horace Lane, metodologicamente orientadas em uma mesma direção e unidas por uma finalidade: expandir a cultura e os valores do presbiterianismo norte-americano.

As redes de escolas americanas de confissão de fé presbiteriana no Brasil

No documento *Brief Sketch of Mission Schools – Now in operation in Brazil*², seguido de outro subtítulo, *Reports of Superintendent of Mission Schools in Brazil*³, Horace Lane afirma:

Esse fatos, em si pouco importam, basta acentuar o fato mais importante, que a oportunidade de fixar o padrão de educação na Nova República é agora oferecido pela Igreja Presbiteriana do Norte da América. Esta oportunidade traz uma séria responsabilidade. Um plano para sistematizar e unir todas as escolas de missão espalhadas e agora sob uma gerência geral está sendo colocado em operação. Este plano visa um conjunto uniformizar os livros didáticos e métodos de ensino e graduação, e relatórios regulares. Ele também irá tentar abrir uma escola em todos os pontos do país, onde há um núcleo, ainda que pequeno, de uma Igreja Presbiteriana. Nós sentimos que tudo o que podemos fazer para o público em geral, estamos fazendo e não devemos permitir que os filhos de nosso povo cresçam na ignorância (LANE, 1890, p. 23).

Como superintendente das escolas, Lane deixa claro que naquele momento era oferecida a oportunidade de fixar o padrão de educação na Nova República e que existia um plano para sistematizar, unir todas as escolas, uniformizar os livros didáticos, métodos pedagógicos e relatórios regulares. Portanto, é no período de Lane e não de Chamberlain na direção da Escola Americana de São Paulo e da organização do Mackenzie College que existia a proposta de sistematizar e unificar as escolas da missão espalhadas no Brasil. O que reforça a nossa tese de que diante das lutas de representações entre as lideranças da Igreja Presbiteriana no Brasil, Lane organiza e coloca em prática o fortalecimento da educação através de algumas escolas protestantes. Reforça, também, que as escolas organizadas antes de Lane eram de iniciativas pessoais, pois, segundo suas palavras: “um plano para sistematizar e unir as escolas da missão espalhadas e agora sob uma gerência geral está sendo colocado em operação” (p. 23). Elas teriam naquele momento uma supervisão

² Breve esboço de Escolas de Missões em atuação agora no Brasil. O arquivo do Mackenzie tem apenas três prospectos, 1890, 1891 e 1897.

³ Relatório do Superintendente das Escolas de missões no Brasil.

geral sob responsabilidade do próprio Lane. Percebe-se que, antes de Lane, tais escolas não tinham uma supervisão geral, ficando sob as responsabilidades dos missionários, pastores nacionais ou leigos, porém eram subsidiadas financeiramente pela Igreja Presbiteriana norte-americana.

Outro indício que nos ajuda a entender que a rede estava atrelada a Horace Lane foi o uso que ele faz da palavra “branch” (filial). Nos documentos anteriores a Lane, não encontramos o uso dessa palavra. Ela também aparece nos relatórios da Igreja Presbiteriana norte-americana. A palavra *Branches* aparece também nos relatórios de algumas escolas, que foram anexados por Lane no relatório anual aos Trustees. Esta palavra é uma pista de que tais escolas faziam parte da rede de escolas configuradas pelo diretor do Mackenzie College e supervisor educacional da South Brazil Mission. Ela aparece no relatório da Escola de Botucatu e Florianópolis, escrita em fotos, sugerindo um indício paradigmático (GINZBURG, 1989). Portanto, essa palavra se torna importante no sentido de entender a configuração de uma rede de escolas. A palavra é utilizada por vários agentes sociais do campo presbiteriano ligados à supervisão educacional de Horace Lane. No relatório dos líderes presbiterianos aparece uma única vez, falando que a Escola Americana de São Paulo incorporava mais duas filiais em Minas Gerais. No relatórios dos diretores, anexado ao relatório anual de Lane, a palavra aparece em títulos de relatórios das escolas e em fotos.

No relatório de Lane impresso no prospecto sobre o Colégio Protestante no Brasil de 1891, há um tópico com o título: *Branches, Filiais*. Nesse tópico há seguinte relação de filiais:

Quadro 1 - Dados sobre escolas filiais do colégio Protestante no Brasil, Fonte: Relatório de Horace Lane aos Trustees. A Protestant College for Brazil, 1891.

Escolas	Responsáveis	Alunos
Escola de Botucatu	Misses Mary Dascomb, Nannie Henderson e David dos Santos	79
Escola em Cabo Verde	Antonio Nogueira	27

Escola em Cruzeiro	D. Mariquinha da Silva	28
Escola em Rio Claro	Miss Eva Dagama	21
Dois Córregos	D. Francisca Ribeiro, Joaquim Ribeiro	43
Escola em Faxina	José Carvalho (suspenso parte do ano)	X
Escola em Guarapuava	Gomes da Costa	20
Escola em R. de Janeiro	Mme. Trajano e assistente	66
Escola em Caldas	Miss Lydia Pereira	20
Escola em Sorocaba	D. Maria Dolada de Moura	26
Escola em Lambari	Joaquim Camargo	30
Escola em Jaú	Belarmino de Campos	40
Rio Novo	Irregularmente fornecido	X
Fartura	Irregularmente fornecido	X
Santa Cruz o Rio Pardo	Irregularmente fornecido	30
Rio Grande do Sul	Irregularmente fornecido	X
Escola em Curitiba	Rev. Modesto de Carvalho, D. Bella de Carvalho	41
Escola em Laranjeira	Manuel da Mota	32

Lane coloca 18 escolas como filiais (*Branches*). A hipótese levantada inicialmente era que as Escolas que compunham a rede de escolas eram: Botucatu, Araraquara, Curitiba, Florianópolis, pois eram essas escolas que foram encontradas no relatório encaminhado aos Curadores de Nova Iorque. Pelo que podemos observar, Lane relaciona outras escolas: Escola em Laranjeira, Rio de Janeiro, Cabo Verde, Rio Claro, Dois Córregos, Faxina, Guarapuava, Caldas, Lambari, Rio Novo, Jaú, Fartura e Sorocaba.

O cruzamento com outras fontes trouxe outras evidências. No Annual Report da Igreja Presbiteriana norte-americana há pistas de que essa rede era maior: “As escolas na Borda da Mata e Cabo Verde, em Minas, são consideradas filiais de S. Paulo, como é também a que está em Curitiba, a escola graduada em Botucatu e outras escolas paroquiais ligadas às igrejas foram entregues aos cuidados de Horace Lane (ANNUAL REPORT, 1894, p. 234). O texto sugere que as filiais

ficavam sob a supervisão de Horace Lane até se tornarem autossustentáveis, inclusive as paroquiais. Ele não apenas supervisionava e orientava tais escolas, como também ajudava financeiramente as escolas. Talvez isso explique a razão pela qual a Escola Americana de Curitiba não está no relatório de Horace Lane aos Trustees entre os anos de 1907-1912, pois era uma escola com boas condições financeiras e dirigida por pessoas de confiança de Horace Lane.

Lane novamente relembra no prospecto sobre *Protestant College for Brazil* de 1891 que estava em andamento um plano para sistematizar as escolas:

Um plano para sistematizar e unir todas as escolas da missão, atualmente espalhadas, sob uma gerência geral está sendo colocado em operação. Este plano visa uniformizar os livros, métodos de ensino, graduação e os relatórios trimestrais regulares conforme plano adotado pelas escolas públicas em St. Louis. Também abriremos uma escola em todos os pontos do país onde existe um núcleo, ainda que pequeno, de uma Igreja Presbiteriana. Nós sentimos que tudo o que podemos fazer para o público em geral, estamos fazendo e não devemos permitir que os filhos de nosso povo cresçam na ignorância (LANE, 1891, p. 13).

Percebe-se que Lane manteve as mesmas colocações do prospecto de 1890, em que dizia que estava em andamento um plano para sistematizar as escolas. Reafirma que abriria escola em todos os lugares do país onde existisse um núcleo presbiteriano, com o objetivo de impedir que os filhos da Igreja crescessem na ignorância. No Annual Report Mackenzie College de 1908 (p. 7), Lane se mantém firme nas aspirações de abrir filiais em lugares que existiam núcleos presbiterianos.

Finaliza o relatório contido no prospecto de 1891, intitulado *Protestant College for Brazil*, mostrando os investimentos realizados e a situação de algumas escolas sob sua direção. Os investimentos foram os mais variados: compra de mobiliário, livros, publicações e construção de salas, e acentua que foram investidos \$1.788,200 nas

filiais de escolas (LANE, 1891, p. 31). Sobre a situação das escolas que faziam parte da rede, afirma:

Há uma escola graduada em Botucatu que recebeu recentemente um valor de US \$ 25.000 e uma valiosa porção de terra, o que lhe permitirá cuidar de si e do distrito próximo ao centro. As escolas primárias em Cabo Verde, Cruzeiro, Rio Claro, Pirassununga, Dois Córregos, Sorocaba, Curitiba, Rio de Janeiro, Guarapuava, Calda, Lambari, Jaú, Rio Novo, Laranjeiras, Fartura, Santa Cruz e Faxina o ensino foi feito de forma irregular. A maioria dessas escolas está sob nossa orientação, e novas escolas serão abertas em todos os pontos em que há um grupo de crentes (LANE, 1891, p. 31)

Tais prospectos constituem uma importante fonte documental que nos ajudou a compreender que Lane, na qualidade de superintendente da obra educacional, tinha em mente o plano de unificar as escolas americanas. Portanto, a Escola Americana de São Paulo e o Mackenzie College, sob a direção de Horace Lane, passam a ser o centro administrativo da obra educacional. As demais escolas incorporadas, segundo Lane, tornaram-se “Branches”, filiais. Os investimentos financeiros nas filiais, em determinado momento, conforme o prospecto de 1891, saíam dos lucros obtidos pelo Mackenzie College.

Como superintendente, era responsável pela obra educacional da South Brazil Mission. A tarefa educacional dessa região missionária abrangia o Estado de São Paulo, Rio de Janeiro e algumas cidades do Paraná, como Curitiba e Florianópolis. Os prospectos intitulados *Protestant College for Brazil*, mostraram que Lane tinha o objetivo de construir filias em todo lugar que tivesse um núcleo presbiteriano, além da intenção de incorporar nesse projeto as escolas organizadas antes da sua gestão na Escola Americana de São Paulo.

A Escola Americana de Curitiba, filial da Escola Americana de São Paulo

As fontes documentais supracitadas nos deram indícios de que a Escola Americana de Curitiba fazia parte da rede de escolas organizadas por Horace Lane. A referida escola foi regularizada em Curitiba pelas missionárias norte-americanas Miss Mary Parker Dascomb e Miss Elmira Kuhl em 26 de janeiro de 1892, conforme documento encaminhado ao diretor geral da instrução pública do Estado do Paraná:

Comunicamos que sob o título de Escola Americana abrimos hoje um estabelecimento de educação e ensino, onde serão ensinados no Curso Primário: leitura, caligrafia, noções da língua e gramática, geografia, história, lições de coisas, desenho, as quatro operações de matemática. No Curso Intermediário: as mesmas matérias do Curso Primário com mais desenvolvimento começando o estudo sistemático da gramática e assim também noções das ciências naturais e prática da língua inglesa e francesa, e no Curso Secundário todos os preparatórios exigidos nas academias e ensinados pelos métodos progressivos indicados pela experiência com método e mais praticáveis. No internato para menina ensina-se música, trabalho e noções de economia doméstica (ARQUIVO DO ESTADO DO PARANÁ, 26/01/1892).

Oficializando a abertura da Escola Americana de Curitiba, as missionárias dedicaram parte de suas vidas à obra educacional. Segundo Ferreira (1992, p. 526), Dascomb era uma pessoa cheia de vigor, energia e de conversa brilhante. Era uma pessoa versada em literatura moderna e nos grandes movimentos mundiais, com opinião em assuntos sociais, literaturas, pedagógicos e políticos. Em contrapartida, Miss Kuhl, era calma, quieta, mas alegre, muito paciente e reservada em suas opiniões, mas firme em conservá-las tenazmente. Era uma pessoa metódica e sistemática em negócios, possuía capacidade administrativa. Era justamente o modelo de mulher que Lane queria à frente das escolas sob sua jurisdição.

Mary Dascomb foi a primeira missionária⁴ educadora enviada pela Junta de Missões Estrangeiras de Nova Iorque (MATOS, 2004). Goldman faz referências a ela.

Filha de missionários e educadores, Miss Mary P. Dascomb nasceu em Providence, Rhode Island, no ano de 1842. Passou a infância e a adolescência na cidade de Oberlin, terminou o curso universitário em 1860, no Oberlin College. Dascomb era uma missionária com ampla formação acadêmica. Lecionou em Joliet (Illinois), Elyra e Canton (Ohio). Foi, depois, convidada a vir para o Rio de Janeiro como governanta da família do cônsul americano dessa cidade. Permaneceu no Rio dois anos e meio. Regressou, em seguida, aos Estados Unidos, onde demorou um ano. Em 1869, a convite do Rev. A. G. Simonton, voltou ao Brasil, integrando a equipe da Igreja Presbiteriana. O estado de saúde dos pais levou-a novamente à terra natal, onde lecionando em Wellesley, permaneceu quatro anos. Com a morte dos pais, voltou para o Brasil. Contando cerca de trinta anos, já dirigia a *Mission School* de Brotas, S. Paulo, quando, em 1872, lá chegou o J. F. Dagama para substituir o Rev. Lenington na direção da terceira Igreja Presbiteriana fundada no Brasil (GOLDMAN, 1972, p.12-13).

⁴ Alexander Latimer Blackford, em carta encaminhada aos dirigentes da Board em 25/03/1868, faz a seguinte afirmação sobre Mary Parker Dascomb: O sr. Simonton ou o sr. Schneider podem ter mencionado a você uma oferta de uma professora muito competente daqui, srt. Dascomb, que está aqui há dois anos como professora na família do nosso cônsul, ela expressou forte desejo de se tornar professora ligada à nossa missão. Ela é uma jovem senhora, de alta capacidade, educação completa, e com considerável experiência e habilidade como professora. Ela estaria admiravelmente qualificada para ocupar tal lugar quando a ocasião chegar e espero que você considere seu nome para indicação após o da sra. Chamberlain. Ela já traduz português com considerável facilidade. Ver: BLACKFORD, A. L. **Letters of foreign missions in New York, 25/03/1868.** Dascomb inicialmente não veio ao Brasil como missionária encaminhada pela Junta de Missões Estrangeiras de Nova Iorque, da Igreja do Norte (PCUSA), mas sim como professora dos filhos do cônsul americano, o presbiteriano James Monroe, ex-professor em Oberlin e depois deputado federal (MATOS, 2004). O trecho da carta de Blackford nos ajuda considerar que essa contribuiu para que a Junta desse os passos necessários para que ela se tornasse missionária no Brasil.

Em cartas⁵ encaminhadas a Horace Lane, Mary Dascomb se mostrava preocupada com ele à frente do Mackenzie: “Eu não posso pensar em você com todo aquele grande Mackenzie e comparativamente com poucos subalternos” (DASCOMB, 04/05/1904). Ele, na visão dela, era forte, mas contava com pouca ajuda. Para Dascomb, Lane era um empreendedor: “Que força admirável você tem para instalar uma Escola em Botucatu! Isso vai ajudar a endireitar as recalcitrantes (que persistem no erro). Sucesso para a escola” (DASCOMB, 25/07/1904). Ela deixa Lane a par do desenvolvimento do trabalho do grupo dissidente em Curitiba (DASCOMB 12/10/1904), mostrando que eles estavam organizando uma Igreja Independente sob a liderança de Eduardo.

Ela se dizia subordinada às diretrizes de Lane: “Direção significa que você é o chefe (Escolar) de São Paulo, do sul Brasil, e que nós devemos fazer o que nos manda” (DASCOMB, 23/03/1905). Essa carta deixa claro que a responsabilidade educacional da Missão do Sul era de competência de Lane. Na mesma carta, a missionária sugere que Lane divida seus trabalhos com Gammon. Ela descreve várias referências sobre a Escola Americana de Curitiba. Menciona mudanças de professores, contratações, as devocionais realizadas na escola, as professoras. Dava seu parecer sobre a Escola Americana de Florianópolis, dizendo que os dois professores contratados eram talentosos, mas eram frequentadores de teatros e bailes (DASCOMB, 28/05/1905).

A fala de Dascomb elucida muito bem que as escolas americanas estavam subordinadas a Lane. Era ele que dava as diretrizes. Ela

⁵ A coleção de cartas⁵ escritas pela missionária Mary Dascomb a Horace Lane forma um corpo documental de extrema importância. Elas têm sido utilizadas na perspectiva da história da educação (NICACIO; RIBEIRO, 2012) como importante fonte documental que ajuda a entender as ações de educadoras americanas no Brasil. Essas cartas foram reunidas e publicadas por Frank Goldman. Portanto, faremos a análise a partir da edição feita por esse historiador, visto que não foi possível localizar as cartas originais⁵. Nesse sentido, levamos em consideração que o material organizado por ele pode ter sofrido algum tipo de omissão ou outras interferências.

afirma que a abertura da escola em Botucatu foi por iniciativa dele e que agia na escola de Curitiba segundo suas diretrizes, pois ele era o “chefe”. Ela admira a inteligência de Lane à frente do trabalho missionário: “Estou cada vez mais admirada com sua ampla inteligência quanto aos detalhes do trabalho no Brasil e sua grande perspicácia” (DASCOMB, 15/02/1906).

Embora não apareça nos relatórios de Horace Lane aos Trustees entre os anos de 1907 a 1912, a Escola Americana de Curitiba também fazia parte da rede de escolas organizada por ele. Qual a razão dessa ausência? Uma possível interpretação pode estar relacionada às cartas que constantemente trocava com Dascomb. Através delas, ele se mantinha informado sobre a obra educacional em Curitiba. Outra razão seria o fato da escola de Curitiba ter melhores condições financeiras e estar mais bem estruturada em relação às que aparecem nos relatórios supracitados. Porém, existem outras evidências de que essa escola estava em conexão com a Escola Americana de São Paulo.

Em relatório datado de 1895, Lane faz a seguinte observação:

Como superintendente da Missão Escolar, torna-se minha tarefa reportar-lhes o trabalho feito nas escolas sob minha supervisão, durante o ano que se encerrou [...] Vocês, sem dúvida, receberão das respectivas cúpulas destas escolas uma completa prestação de contas do trabalho feito nelas. A Escola de Curytyba – Enquanto não me tem sido possível visitar a Missão Escolar de Curytyba pessoalmente, tenho estado em correspondência direta com seus dirigentes e tenho tido uma posição detalhada a cada mês dos movimentos dos fundos e uma completa informação do trabalho escolar. Tenho tido a oportunidade de examinar um dos alunos e inspecionar amostras de seus exames (LANE, 1895 apud ABREU, 2003, p.74).

Lane se posiciona como superintendente da missão escolar, dizendo que era sua responsabilidade falar sobre o trabalho realizado nas escolas sob a sua supervisão. Pelo que se pode observar, o plano traçado em 1890 estava em andamento nesse período. Uma de suas atribuições era supervisionar o movimento financeiro. Mantinha correspondência direta com seus dirigentes, possivelmente uma

alusão às cartas⁶ trocadas com Mary Dascomb. Outra pista deixada por Lane é quando afirma que os Trustees receberiam da “cúpula” dessas escolas uma completa prestação de contas do trabalho feito nelas. Parece-nos que algumas escolas, ainda que subordinadas à sua orientação, encaminhavam diretamente o relatório para os Trustees, outras, porém submetiam ao próprio Lane, que tinha a tarefa de encaminhá-los. Isto explica o motivo pelo qual nos relatórios posteriores ao ano de 1895, não vemos anexado o relatório da Escola Americana de Curitiba e provavelmente de outras.

Eu tenho trocado idéias com sua direção sobre o que é estudado e sei que os “*courses of study*” são praticamente os mesmos adotados pela escola matriz, em São Paulo, com algumas modificações apenas que as condições locais determinam. Com informações de todas estas fontes eu me sinto seguro em acreditar que o trabalho feito em nossa escola de Curityba, durante o ano recém encerrado não fica abaixo do melhor feito na escola de São Paulo (LANE, 1895 apud ABREU, 2003, p. 74).

Segundo documento encaminhado ao diretor geral da instrução pública pelas missionárias, a escola funcionava com os cursos: primário, intermediário, secundário e internato, igual à matriz de São Paulo e as filiais de Botucatu, Florianópolis (ARQUIVO DO ESTADO DO PARANÁ, 26/01/1892).

De acordo com o relatório Annual Report (1893, p. 210), organizado pelos líderes da Igreja Presbiteriana norte-americana, a Escola Americana de Curitiba tinha nesse período 100 alunos, 36 no curso primário, 28 no intermediário e 36 no secundário. Segundo as palavras das missionárias transcritas no relatório, o ano teve bastante progresso, as alunas do internato eram treinadas para o trabalho doméstico, aprendiam a fazer bolos, pão, e a costurar. Pessoas faziam visitas à escola e expressavam grande interesse, não se opondo aos hinos protestantes e orações. Havia uma preocupação das missionárias em mostrar o progresso e que o fato de se cantar hinos

⁶ Também não localizamos as cartas de Horace Lane encaminhadas para Mary Dascomb.

não trazia oposição por parte dos visitantes. Segundo Abreu (2003), as missionárias contavam com empolgação que os moradores da cidade apoiavam a organização da escola.

Em 1894, a escola tinha 120 alunos matriculados. Para eles, a obra educacional realizada pelas missionárias deu uma nova vida às igrejas do Estado do Paraná, portanto, era um importante auxílio no trabalho evangelístico (ANNUAL REPORT, 1894, p. 235). Mas, uma ala da Igreja Presbiteriana brasileira, liderada pelo Rev. Eduardo Carlos Pereira fazia resistência a esse método de evangelização.

Porém, elas comentavam o clima de instabilidade trazida pela Revolução Federalista que teve início no Rio Grande do Sul e atingiu a escola:

O ano de 1894 tem sido um dos anos mais agitados na história da escola. Nós temos sido rodeados pelos horrores da guerra civil, e nossos alunos têm vivenciado. Isso tem sido uma dificuldade para manter professores e alunos firmes no trabalho. Algumas das escolas da cidade fecharam: muitas famílias que tinham crianças nas escolas deixaram a cidade por conta da revolução. Durante uma das férias, três dos membros de nossa família tiveram experiências marcantes em suas vidas. Duas de nossas meninas estiveram no cerco da Lapa e sob fogo por 21 dias. Suas casas foram destruídas; quinze pessoas foram mortas lá e nas proximidades, mas “Forças Divinas”, em resposta às nossas orações, trouxeram nossas crianças de volta. Uma das meninas estava em Paranaguá quando a cidade foi tomada. Nós perguntamos a ela o que ela fez quando as bombas estavam explodindo sobre a cidade. Ela disse: - Eu peguei minha Bíblia e fui para o porão; e li e rezei. Oito de nossos alunos foram deixados órfãos (DASCOMB, 1894 apud ABREU, 2003, p. 60).

A escola teve um início difícil por causa da Revolução. Algumas famílias que tinham seus filhos na escola deixaram a cidade. Elas também acentuam a dificuldade que tiveram de manter os professores e alunos. Mas, apesar dos conflitos vivenciados, observa-se nos relatórios a tendência de mostrar o crescimento progressivo no número de alunos tanto da Escola Americana de São Paulo como na Escola Americana de Curitiba. Em 1895, a escola de Curitiba tinha 146

alunos matriculados, de nove nacionalidades diferentes (ANNUAL REPORT, 1895, p. 192). Segundo Abreu (2003), a grande procura por matrícula, desde o primeiro ano de funcionamento é um indício da visibilidade que rapidamente a escola adquiriu. Afirma que a maioria dos alunos era brasileira e que a escola, diferentemente, de São Paulo, tinha uma presença maior de mulheres por causa do internato, ou seja, 91 meninas e 55 meninos.

Para a autora, a opção pelo internato para as meninas poderia ser um indício de oposição ao catolicismo que também ofertava o internato para as meninas:

A opção por ofertar o internato para meninas é provável que tenha se dado por interesses religiosos. Mantendo durante alguns anos as meninas sob a responsabilidade das missionárias, cuidava-se da formação de novos quadros para o trabalho evangélico no interior. Ao retornar para casa, as moças poderiam ensinar os hinos, ler a Bíblia para seus familiares e vizinhos, disseminando os ensinamentos adquiridos na escola e na igreja. Além disso, como futuras mães, as moças contribuiriam diretamente na difusão do presbiterianismo, transmitindo aos seus filhos os valores e princípios desta religião (ABREU, 2003, p. 67).

As análises da autora podem ser confirmadas nas palavras da missionária Kuhl:

Tenho razões para acreditar que entre os nossos alunos espalhados, e agora assumindo responsabilidades na vida, muitos são cristãos. Alguns deles não estão autorizados por seus pais e maridos a declararem abertamente que são protestantes, mas estão andando na luz. Eles cantam nossos hinos para fazerem seus filhos dormirem. Eles contam a seus filhos as belas histórias da Bíblia que aprenderam na escola. Eles não acreditam nas superstições de Roma, nem ir ao confessionário. O fermento está crescendo; Deus está preparando um nova geração de servi-Lo (ANNUAL REPORT, 1902, p. 280).

Se por um lado, grupos dentro do presbiterianismo se colocavam contra a evangelização indireta através dos colégios, dizendo que poucos eram os frutos desse trabalho, para Ella Kuhl, a

escola era um estratégia de conversão e de influência na vida das pessoas, posicionamento diferente do próprio Horace Lane, que preferia a influência indireta do presbiterianismo.

A respeito de bolsas de estudos, as missionárias ofereciam bolsas parciais ou integrais, para aqueles que não tinham condições de arcar com as despesas, mas, conforme (ABREU, 2003), os dados indicam que esses alunos eram minoria. Era uma prática também existente na Escola Americana de São Paulo. Porém, a Igreja Presbiteriana norte-americana reduz a partir de 1899 os investimentos financeiros na Escola de Curitiba. Durante esse ano, ela contava com 150 alunos matriculados, sendo 114 do sexo feminino. Número bem diferente do registrado em 1896, que dizia ter 220 alunos matriculados (ANNUAL REPORT, 1897, p. 191). Talvez a falta de investimento explique a razão da diminuição do número de alunos. Eles também registraram que cinco professores se converteram ao presbiterianismo (ANNUAL REPORT, 1900, p. 244).

Mas, o surgimento de outras escolas também pode ser uma explicação para a diminuição do número de alunos matriculados na Escola Americana de Curitiba. Em carta direcionada a Lane, Dascomb se mostra preocupada com o surgimento de escolas:

Elmira Kuhl está um pouco ansiosa sobre a escola. Você pode estar certo de que os padres nunca foram tão ativos. O talentoso Pastor protestante alemão vai abrir uma escola alemã. Uma série de Escolas efêmeras tem brotado e provavelmente vão morrer em poucos meses (DASCOMB, 10/01/1900).

A preocupação não era apenas com o catolicismo, mas com outras escolas. Uma delas seria aberta por um pastor de origem alemã. Na carta, a missionária reproduz uma percepção de Lane em relação aos padres, dizendo que eles estavam ativos, o que afirma nossa compreensão de que a rede de escolas fazia uma reação à rede de escolas católicas.

Em 1903, o redator do Annual Report afirma, em relação à Escola de Curitiba, havia mais oposição do que nunca. Não deixa claro

que tipo de oposição era, porém afirma que havia um esforço das duas missionárias em tornar a escola autossustentável. No relatório de 1904, no balanço sobre a obra de evangelização no Brasil, o redator afirma, entre outras coisas, que estava existindo em São Paulo uma acentuada retomada da atividade da Igreja Católica na criação de escolas e na construção de novos edifícios. Sobre os espíritas, pontua que eram muito ativos na disseminação de literatura, o que poderia prejudicar o progresso da verdade evangélica (p. 310).

Outras dificuldades ameaçavam a escola:

O Departamento primário foi tão completo como de costume, mas o departamento intermediário e a escola secundária foram pequenos. Novas escolas foram abertas e muitas famílias foram persuadidas a experimentá-las; o cisma em nossa Igreja, no final de 1903, também foi um choque para a escola. Foi necessário muita força para segurá-los, ou sofreríamos. Tem sido uma luta difícil, aumentado grandemente pela depressão financeira que o Paraná está sofrendo. Não ousamos demitir nenhum dos nossos professores; pois o resultado seria desastroso. Trabalhamos ombro a ombro no primeiro mandato para tentar suprir as pessoas que estavam com seus corações e rostos pesados. É maravilhoso como o Senhor nos ajudou nos momentos difíceis. Por conseguinte, o faturamento da escola não foi maior como de costume. Fechamos com 158 alunos matriculados (ANNUAL REPORT, 1905, p. 366).

Segundo a missionária, o surgimento de outras escolas, o cisma de 1903 e a depressão econômica no Paraná foram as principais causas da diminuição do número de matriculados no ano de 1904. Apesar das dificuldades, houve crescimento em 1905. Segundo Elmira Kuhl, a escola iniciou seu décimo terceiro ano com 203 crianças matriculadas. Para ela, a escola primária era o espaço mais feliz. Dizia que algumas mães afirmavam que as crianças imploravam para ir à escola (ANNUAL REPORT, 1906, p. 377). Entusiasmada com o crescimento, a missionária relata aspectos relacionados ao cotidiano escolar:

As crianças são brilhantes. É interessante ouvir muitas sílabas em português saírem suavemente dos lábios das

crianças. As lições de números são tão variadas que as crianças trabalham com entusiasmo e fazem rápido progresso. No Jardim de Infância hinos e cânticos são cantados em inglês, francês, alemão e português. Nossos primeiros alunos estão entrando no primário. Um menino que tinha tido a promessa de frequentar em 1906 a escola que sua mãe estudou pensou que poderia esperar e foi autorizado a entrar no último mês de 1905. No início da manhã, ele veio para o quarto ano secundário e ocupou o antigo lugar de sua mãe, e esperou por sua amada professora do primário que tem em Curitiba a fama de contar histórias, Hans Christian Andersen. As classes intermediárias ocupam três quartos. Muitas famílias alemãs enviaram seus filhos para ensinarmos Português. A maioria destes é protestante. As meninas continuam a costurar e os meninos começam a desenhar. A senhorita Lenington, que tinha o avançado intermediário, nos deixou em maio para suas férias. Seu trabalho foi retomado pela senhorita Isabel Withers, uma jovem senhora inglesa, que tinha passado oito anos em nossa escola e lecionou durante um ano em Florianópolis. O Departamento secundário nos exames mostraram uma média melhor do que o habitual. Inglês está se tornando cada vez mais popular. Scott, Longfellow e os contos de Shakespeare são estudados nos graus mais elevados [...] Nossos meninos estão entusiasmados com o futebol. Nas oitos classes da escola a Bíblia é diligentemente ensinada. A Junior Endeavor Society foi organizada. Há quarenta membros. Muitas crianças também vêm como visitantes. Algumas pessoas que nunca tiveram a Bíblia em casa estão lendo e conduzindo as reuniões (ANNUAL REPORT, 1906, p. 377).

Nesse trecho, além de relatar aspectos relacionados ao cotidiano, a missionária Elmira Kuhl afirma que havia uma circularidade de professores nas escolas. É o caso da professora Isabel Withers que lecionou na Escola Americana de Florianópolis. Ela faz questão de mostrar aos líderes presbiterianos norte-americanos que a escola estava em progresso e que a Bíblia era lida constantemente.

No relatório de 1907, os líderes presbiterianos afirmam que o trabalho educacional em São Paulo através do Mackenzie e de suas escolas interligadas foi mantido em alto grau de eficiência. É nesse mesmo relatório que Horace Lane diz que ao invés de abrir cinco escolas no interior, abriria vinte (ANNUAL REPORT, 1907, p. 403).

Sobre a escola de Curitiba afirmam:

O relatório da escola de Curitiba é especialmente encorajador. Aumentou de alunos 160 em 1904, para 226 neste ano. Este aumento é importante quando lembramos que desde 1904 foram abertas em várias partes do Estado do Paraná um grande número de escolas pelas freiras e outros. Temos cerca de 14 nacionalidades e cerca de seis religiões diferentes. A frequência de alunos é uma evidência do interesse pela escola. A renda obtida pela escola durante o ano passado foi de 4.928 dólares. Católicos, luteranos, presbiterianos, independentes, adventistas e espíritas estiveram juntos no hino de abertura [...] Nossa número em breve subirá para 200, antes do final do ano, havia 226 matriculados, além dos que vieram apenas para o curso de inglês. A razão do sucesso da nossa escola são os professores bem qualificados (ANNUAL REPORT, 1907, p. 402).

A presença de várias denominações religiosas mostra que a escola tinha o mesmo princípio de tolerância religiosa da Escola Americana de São Paulo. O ano seguinte manteve praticamente o mesmo número de alunos. A professora Miss Kuhl afirma:

Duzentos e cinquenta e dois alunos estavam matriculados, vieram oito alunos para aulas especiais. Nove países estão representados. O nome de um dos nossos alunos está escrito em árabe. O pai não sabia como escrever o nome do seu filho em português, disse-lhe para escrever em sua própria língua. Uma parte muito importante dessa escola cosmopolita é as crianças aprenderem a língua do país. As salas do primário estão transbordando. O salão e varanda foram utilizados para as aulas. Quando os assentos estavam todos cheios, colocamos mesinhas e cadeiras. Logo não havia mais espaço e tivemos que recusar alunos. Em nossa casa, temos quinze alunos e quatro professores. Também tivemos durante três dias pensionistas do primeiro mandato. Quatro professores-alunos foram acomodados na escola primária. Temos recusado muitos alunos este ano por falta de quarto [...] algumas crianças foram para outras escolas. Oitos de nossas meninas quiseram filiar-se a nossa igreja, mas como elas falaram sem o consentimento de seus pais, achamos melhor esperar um pouco mais (ANNUAL REPORT, 1908, p. 441).

A missionária Kuhl deixa claro que a falta de investimento interferia no crescimento da escola. Pelo relatório expressa as dificuldades de adequações, a falta de espaço físico, as dificuldades de receber mais alunos. Em 1909 a escola cresceu e as missionárias se mostravam entusiasmadas com o crescimento:

O primeiro período da Escola Americana para o ano de 1909 abriu em 18 de janeiro e fechou em 30 como de costume. Olhei para o rosto brilhante das crianças que representam muitas nações. Meia hora depois dos exercícios de abertura, que inclui uma grande marcha, as crianças estavam todas em suas salas de aula e no trabalho. Era difícil perceber que houve um período de seis semanas de férias. Durante o período, tivemos 275 alunos matriculados, sendo 111 no curso primário, 110 no intermediário, 54 no secundário, maior número que já tivemos. A questão era o que fazer com as classes cheias que estavam transbordando em nossas salas. Providencialmente, tínhamos adquirido uma casa velha ao lado. Um portão foi feito entre os dois muros e uma cobertura para garantir a passagem nos dias chuvosos, que estão conectada com mais duas salas de aula [...] Precisamos de edifícios adequados para a escola e internato (ANNUAL REPORT, 1910, p. 411).

Nesse relatório a escola enfrenta outra adversidade, a febre amarela. Segundo os líderes presbiterianos houve uma evasão de alunos por causa da doença. Porém, no final do ano, ela contava com 303 alunos matriculados. Em 1911, a escola estava com 368 alunos matriculados, sendo 225 meninas e 143 meninos. Em razão do crescimento, as missionárias solicitam a construção de um prédio maior (ANNUAL REPORT, 1912, p. 425). Nessa ocasião Lane era ainda vivo, porém, não encontramos documento que mencione sua intervenção juntos aos Trustees e aos Boards para que fosse realizada a construção do prédio. Contudo, na ata do Comitê Executivo de 1912, que reunia a South Brazil Mission e a Central Brazil Mission, encontramos algumas informações sobre a Escola Americana de Curitiba. Uma delas, dizia respeito ao pedido das missionárias Dascomb e Kuhl. O Comitê afirmava que elas haviam solicitado a nomeação de duas professoras para substituí-las. O pedido foi

aprovado. Na ocasião, duas professoras foram nomeadas, mas elas não atenderam ao pedido para virem por três anos. Segundo o Comitê executivo, presidido por Lane, os Boards e a Brazil Mission enfrentariam dois problemas caso as missionárias não fossem substituídas: teriam que fechar a escola de Curitiba, ou teriam a qualidade de ensino prejudicada pela falta de professores treinados. Deram a seguinte solução para que a escola continuasse:

Acreditamos que, no momento, os quatro salários americanos dado à escola justificam; e após a retirada das senhoritas Kuhl e Dascomb, dois salários americanos devem continuar sendo encaminhados para lá (e a escola deve continuar) e os outros dois salários devem ser aplicados a outro trabalho educacional, como, por exemplo, para uma escola semelhante ao princípio e escopo da Escola Ponte Nova. Acreditamos que os seguintes princípios são necessários e devem ser estabelecidos na condução da Escola Americana Curitiba: 1) Que uma influência direta deve ser feita na conversão dos estudantes; 2) Que cada professor permanente deve ser um cristão protestante ativo e com inclinação missionária; 3) Que cada professor deve buscar conhecer, e exercer influência sobre os pais das crianças (BRAZIL COUNCIL MINUTES, 1912 – tradução nossa).

Observa-se que Lane, como superintendente educacional, missionário e presidente do Comitê Executivo das duas missões: South Brazil Mission e Central Brazil Mission, fazia intervenções na Escola Americana de Curitiba em relação às questões educacionais e religiosas⁷. Do ponto de vista das finanças, temos a seguinte informação:

Tendo em vista o aumento do valor dos imóveis em Curitiba e a probabilidade de diminuir os preços de materiais de construção, pedimos a autorização da Board para comprar de uma só vez, o imóvel em Curitiba por 15.000,00,

⁷ Parece-nos que com essa escola, Lane tem a intenção de buscar mais convertidos ao presbiterianismo. Uma prática diferente da Escola Americana de São Paulo, em que a confessionalidade era mais discreta. Talvez isso se deva às dificuldades que a escola de Curitiba estava passando, o que exigia uma mudança na questão educacional e evangelística com a finalidade de obter mais alunos.

anteriormente, oferecido para a Mission por 12.000,00; e que 4.000,00 sejam usados na criação de uma escola em Mandury, Paraná, com base nos princípios da Ponte Nova (BRAZIL COUNCIL MINUTES, 1912 – tradução nossa).

Em 1913, um ano depois da morte de Horace Lane, o número de matriculados subiu para 407, sendo 253 meninas e 154 meninos. O corpo docente era formado por 21 professores, 17 eram protestantes (ANUAL REPORT, 1913, p. 395). Em 1913, a escola alcançou 462 alunos matriculados, sendo 242 meninas e 220 meninos. Houve um crescimento significativo no número de meninos na escola. A escola secundária estava sob a responsabilidade da Miss Mary Dascomb e tinha 81 alunos. A intermediária tinha 157 alunos e na primária 224 alunos, totalizando os 462 alunos (ANNUAL REPORT, 1914, p. 406).

Figura 1 - Foto das missionárias Miss Dascomb e Miss Kohl e seus professores. Curitiba, 1914. Fonte: Annual Report, 1914.



Em 1914, houve novamente uma diminuição no número de matriculados, de 462 do ano anterior, passou para 430, sendo que 222

meninos e 208 meninas. É a primeira vez pelos relatórios que o número de meninos superou o das meninas. Neste período, a escola completou 22 anos de organização (ANNUAL REPORT, 1915, p. 390).

Segundo Abreu (2003), as missionárias morreram em 1917. Miss Kuhl, que estava em Nova Iorque, faleceu em 9 de outubro e dias depois morreu Miss Dascomb. Os líderes presbiterianos norte-americanos registraram as seguintes palavras:

As mortes de Miss Mary P. Dascomb e Miss Elmira Kuhl, da Missão Sul do Brasil, foram separadas por apenas oito dias, uma morreu em Curityba, Brasil, e a outra na cidade de Nova York. Miss Kuhl foi nomeada para a Missão no Brasil em 7 de maio de 1874. Durante seus 43 anos de serviço no Brasil ela nunca ficou doente. Somente quatro vezes, até seu último retorno, ela estava disposta voltar para casa em licença. Nada além da debilidade da idade avançada teria levado-a parar seu trabalho. Deixou para trás, no Brasil, a memória permanente de uma nobre e amante da vida, a escola que ela e Miss Dascomb criaram. Ela viveu para ver os novos edifícios, que lhe trouxeram contentamento, é um dos muitos monumentos que representam a sua fidelidade, coragem, firmeza de propósito, paciência e amor cristão. Miss Dascomb foi nomeada em 1869. Junto com a Miss Kuhl, lançou as bases de duas escolas americanas, a de Curitiba conectada com o Mackenzie College, e uma outra grande escola. Por um quarto de século, trabalharam juntas nessas escolas (ANNUAL REPORT, 1918, p. 64).

Mesmo em período posterior a Lane, os líderes da Igreja relembram que a Escola Americana de Curitiba estava conectada com o Mackenzie College. Com a morte das missionárias, a direção da Escola ficou sob a responsabilidade de Mrs. W. M. Hallock, auxiliada por Miss G. M. Hall, como vice-diretora. Em 1917 a escola tinha 218 alunos matriculados (ANNUAL REPORT, 1917, p. 359). Horace Lane é lembrado nesse relatório como a pessoa que impulsionou a educação protestante no Brasil:

Em 1886, Horace M. Lane, MD, foi enviado para supervisionar todo o trabalho educacional em São Paulo. Sob sua eficiente direção a Escola Americana tornou-se um importante fator na vida do Brasil. O sistema de escolas

graduadas é coroado pelo Mackenzie College, e foi projetada para dar à juventude do Brasil as vantagens que as Faculdades Americanas oferecem. A faculdade, embora, em estreita harmonia com a missão, é supervisionada separadamente. Em Curitiba, capital do Paraná, a Escola Americana desenvolveu como uma instituição importante e próspera (ANNUAL REPORT, 1918, p. 355).

Com a morte das missionárias em 1917, a escola teve que enfrentar as mudanças constantes de direção. Em 1923, D. Ida Kolb, filha do Rev. John Benjamin Kolb, tornou-se a diretora da Escola Americana de Curitiba. Segundo o Annual Report Mackenzie College de 1923, a escola estava sob a responsabilidade do Mackenzie College. No relatório de 1930, temos as seguintes informações sobre a Escola Americana de Curitiba:

Mackenzie College continuou, durante 1930, a exercer a supervisão desta escola. A situação ao longo de todo o ano era tal que não foi impossível visitá-la, mas as indicações são claras de que tudo correu bem. Senhorita Ida Kolb, que foi assistente principal de Helen Waddell, em 1929, está no comando da escola em 1930. A escola chegou ao final do ano com um relatório financeiro satisfatório e maneira pela qual a senhorita Kolb lidou com a escola nos dias da revolução, me fez recomendá-la pessoalmente para estar a frente dela. Este aumento de confiança na escola, sem dúvida, é um fator para sucesso em 1931 (ANNUAL REPORT MACKENZIE COLLEGE, 1930, p. 25).

Segundo as palavras do atual presidente do Mackenzie, a Escola Americana de Curitiba estava indo bem. As dificuldades pontuadas por ele podem ser confirmadas no relatório da Escola Americana em Curitiba anexado ao relatório aos Trustees. Além disso, a diretora Ida Kolb pontua que foi um ano de dificuldades, de mudança de direção de crise relacionadas a revolução. (ANNUAL REPORT MACKENZIE COLLEGE, 1930, p. 131). Porém, em 1933, o presidente afirma que as escolas que estavam associadas ao Mackenzie ou que eram suas filiais, por causa das “novas leis”, seguiam sua vida por conta própria (ANNUAL REPORT MACKENZIE COLLEGE, 1933, p. 12). Ele não entra em detalhe sobre o que significava esta “nova lei” brasileira.

Talvez, isto explique a razão pela qual a Escola Americana de Curitiba tenha sido vendida em 1934 (ABREU, 2003).

Considerações finais

A partir dos relatórios de Horace Lane, das cartas de Mary Dascomb e dos relatórios da Igreja Presbiteriana norte-americana foi possível pensar que Lane organizou uma rede de escolas no Brasil. A palavra *Branches* foi o principal indício. As fontes ofereceram pistas nos títulos dos relatórios, nas legendas de fotos, nos balancetes financeiros contidos nos relatórios. Além dos vestígios, paradigmas indiciários, levamos em consideração os relatórios das escolas Curitiba.

Pelos documentos encontrados e analisados, a rede de escolas era um projeto que teve início em 1890. Neste período, foi publicado um prospecto intitulado *A Protestant College in Brazil*. Através do documento, Lane pretendia sistematizar e uniformizar o ensino, os métodos e os livros didáticos. No prospecto de 1891, Lane usa a palavra *Branches* (filiais), dizendo que a composição da rede naquela ocasião era de 18 escolas: Botucatu, Cabo Verde, Cruzeiro, Rio Claro, Dois Córregos, Faxina, Guarapuava, Rio de Janeiro, Caldas, Sorocaba, Lambari, Jaú, Rio Novo, Fartura, Santa Cruz do Rio Pardo, Rio Grande do Sul, Curitiba e Laranjeira. Pelas fontes consultadas, há evidências de que a rede de escolas foi organizada por Lane e não por outros missionários que o antecederam, pois não encontramos fontes até o momento que mostrem o contrário.

Entendemos que a rede, além de ser uma estratégia para combater o catolicismo, que na ocasião construía também sua rede de escolas (HILSDORF, 2009; QUERIDO, 2011), era também uma forma de Lane consolidar e legitimar sua atuação como missionário e educador. Para Lane, em qualquer lugar em que houvesse um núcleo de cristãos presbiterianos seria organizada uma escola. Portanto, era preciso mostrar aos Trustees os investimentos que os católicos faziam

na construção de colégios com o objetivo de convencê-los a enviar mais recursos.

Pelos documentos e cartas percebemos que a Escola Americana de Curitiba fazia parte da rede de escolas organizadas por Horace Lane. A escola organizada por Mary Dascomb e Elmira Kuhl estava sob a supervisão do educador norte-americano, que mantinha-se informado a respeito da obra educacional em Curitiba através de correspondências trocadas com a missionária e diretora Mary Dascomb. A missionária, por sua vez, não apenas o reconhecia como o superintendente da obra educacional da Igreja Presbiteriana norte-americana no Brasil, como nutria profundo respeito e admiração pelo trabalho que o educador mantinha frente às instituições educacionais que compunham sua rede de escolas americanas de confissão de fé presbiteriana no Brasil.

* * *

Referências

- ABREU, G. S. A. de. *Escola Americana de Curitiba (1892-1934)*: um estudo do americanismo na cultura escolar. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, São Paulo, 2003.
- CLARK, J. U. *A Imigração norte-americana para a região de Campinas*: análise da educação liberal no contexto histórico brasileiro. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas: 1998.
- FERREIRA, J. A. *História da igreja presbiteriana do Brasil*. v. 1 e 2. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1992, Vol I e II.
- FIGUEIREDO, E. R. *Missionárias educadoras protestantes norte-americanas*: Mensageiras da Fé e da educação. ANPUH –SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 22. João Pessoa, 2003. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp->>

content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S22.211.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2014.

- GARCEZ, B. N. *Mackenzie*. São Paulo: Mackenzie, 1970.
- GINZBURG, C. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- GOLDMAN, F. P. *Os pioneiros americanos no Brasil* (educadores, sacerdotes, covos e reis). São Paulo: Pioneira, 1972.
- GRUZINSKI, S. *Os mundos misturados da monarquia católica e outras connected histories*. Topoi, Rio de Janeiro, p. 175-195, mar. 2001.
- HILSDORF, M. L. S. *Escolas americanas de confissão protestante na província de São Paulo*: um estudo de suas origens. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1977.
- _____. *Francisco Rangel Pestana*: jornalista, político, educador. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1986.
- _____. Revisitando a história das escolas americanas na província de São Paulo. In: GILDA, N. M. Barros (Org). *Celso de Rui Beisiegel*: professor, administrador e pesquisador. São Paulo: EDUSP, 2009, p. 191-205.
- MATOS, A. S. de. *Os pioneiros presbiterianos do Brasil*. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.
- MENDONÇA, A. G. *O celeste porvir*: inserção do protestantismo no Brasil. São Paulo: EDUSP, 2008.
- MONARCHA, C. *Escola Normal da Praça*: o lado noturno das luzes. Campinas: UNICAMP, 1999.
- NASCIMENTO, É. F. V. C. *Educar, curar, salvar*: uma ilha de civilização no Brasil tropical. São Paulo: EDUFAL, 2007.
- _____. Os missionários da educação e o Instituto Ponte Nova da Bahia. *Revista Lusófona de Educação*, Lisboa, n.5, p. 111-126. 2005.
- QUERIDO, D. M. M. *A implantação do sistema preventivo em São Paulo*: a especificidade de sua aplicação no Liceu Coração de Jesus. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- RIBEIRO, B. *Aspectos culturais da implantação do Protestantismo no Brasil*. Protestantismo e cultura brasileira. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1981.
- SILVA, I. B. *A figura de Horace Lane*: lutas de representações e a formação da rede de Escolas Americanas no Brasil (1885-1912). Tese

(Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

Fontes primárias

Annual Report the Board of Missions of the General Assembly of the Presbyterian Church in the United States of America. Philadelphia Published by the Board. New York, 1893-1918

Annual Report Mackenzie College President to the Board of Trustees. Acervo Histórico da Universidade Presbiteriana Mackenzie. 1907-1933

BRAZIL COUNCIL MINUTES, 1912-1937 - In: NASCIMENTO, Ester Fraga Vila-Bôas Carvalho. *Fonte para a História da educação: Documentos da Missão Presbiteriana dos Estados Unidos*, 2008.

DASCOMB, Mary. *As cartas de miss Mary P. Dascomb ao Dr. Horace Manley Lane (1886-1907)*. (Org.) GOLDMAN, Frank. In.: Anais do Museu Paulista, 1961. Tomo 15

_____. *As cartas de miss Mary P. Dascomb ao Dr. Horace Manley Lane (1908-1912)*. (Org.) GOLDMAN, Frank. In.: Anais do Museu Paulista, 1962. Tomo 16.

LANE, Horace. *Annual Report Mackenzie College President to the Board of Trustees*. 1895-1912. Acervo Histórico da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

_____. *Protestant College for Brazil*. Acervo Histórico da Universidade Presbiteriana Mackenzie, 1890, 1891, 1894, 1895, 1897. Relatório encaminhado ao diretor geral da instrução pública do Estado do Paraná, 26/01/1892.

Recebido em 20 de junho de 2018.
Aprovado em 11 de setembro de 2018.